



A ARTE DE INTERVENÇÕES EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Rozeli Bocca¹; Sheilla Patrícia Dias de Souza²

RESUMO: O presente projeto objetiva realizar uma análise das questões relacionadas à arte no contexto urbano, isto é compreender as relações entre a população e arte produzida em espaços públicos. A pesquisa articula-se a partir de questões que fundamentarão os conceitos sobre arte pública, e como a arte pode se colocar como elemento fundamental de reflexão e de experiência estética na cidade. As contribuições serão no sentido de aprofundar reflexões sobre a compreensão dos espaços: a cidade e o mundo proporcionando ao indivíduo a circulação e a interação. Será realizada uma análise de conteúdos bibliográficos e espera-se esclarecer sobre as manifestações de arte nos espaços públicos. Os resultados da pesquisa poderão subsidiar profissionais da área educacional, pesquisadores e a população em geral, por meios de conscientização sobre criações e revitalizações dos espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Espaços Públicos; Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A arte pública é um tema que vem sendo abordado nas mais diversas esferas da sociedade. Hoje se fala amplamente sobre disseminação da cultura e direitos humanos. Dentre estes está o direito do indivíduo a ter acesso à cultura, e a oportunidade de interagir com as manifestações artísticas.

A sociedade contemporânea passa por um dos momentos mais cruciais da sua história em razão dos excepcionais avanços técnico-científicos. Esse avanço gera benefícios para o contexto sócio-político-cultural, que também gera prejuízo tais como: produção maior que o consumo, desigualdades sócio-econômicas em notável escala, posse desordenada de espaços naturais, destruição e desequilíbrio ecológico, entre outros.

Sempre existiram inúmeros artistas, como fotógrafos, pintores, artesões e escultores preocupados em expor a arte para a sociedade. Estes artistas realizam por meio de intervenções ações ligados direta ou indiretamente à urbanização.

A partir da industrialização inúmeras obras são construídas com a fusão de materiais industrializados, recicláveis e naturais. Essa arte é incorporada em espaços públicos, interferências artísticas e espaços privados, como hospitais, escolas, aeroportos etc. Entre outros objetivos estas manifestações artísticas, pretendem que a comunidade tenha fácil acesso a arte, isto é, os artistas revitalizam os espaços públicos onde circulam grande parte da população para diminuir a distância entre a arte e o público.

Partindo desta contextualização, questões são suscitadas:

O que é arte pública e como surgiu?

¹ Graduanda do terceiro ano de Artes Visuais do Centro Universitário de Maringá-Cesumar; Bolsista do Probic-Cesumar. rozelibocca@yahoo.com.br

² Professora do curso de Artes Visuais; Moda e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Maringá-Cesumar, orientadora do trabalho. arteshella@yahoo.com.br

A arte nos espaços públicos pode apresentar-se como elemento fundamental de reflexão e de experiência estética na cidade?

Segundo Marlet (2005) a questão transcendental é o esforço para construir uma sociedade capaz de reutilizar os materiais e os desejos que ela mesma gera, não podendo estabelecer isoladamente o destino dos materiais, deve considerar de forma coordenada todos os fatores implicados, conscientizando a sociedade em reutilizar os materiais recicláveis em diferentes formas de arte.

Considerando a preocupação atual com o meio ambiente e o aquecimento global, compreende-se que é necessário utilizar técnicas e materiais que não agridam o planeta. Dessa forma tem se procurado possibilidades de trabalho na arte, manifestando a importância de preservar o meio ambiente, assim a arte deixa de prejudicar a natureza buscando alternativas através de materiais descartáveis e dos descartes da natureza. Marlet (2005) defende em seu livro *Diseño Ecológico*, que qualquer manifestação cultural, que trata de objetos utilitários e rituais, esculturas, mobiliários ou arquitetura, depende em grande medida das matérias primas pré-existentes no desenvolvimento dos meios e procedimentos adequados para dar-lhes forma, assim como da maneira particular de interiorizar com a natureza. As culturas humanas não podem gerar a si mesmas a partir delas próprias, supondo que não são autônomas em relação com a natureza. Para o autor, cultura e meio ambiente são considerados como semelhantes sistema de interação. Isto quer dizer que, quando a cultura ou meio ambiente experimenta algum tipo de variação, será refletida em ambos, causa que adaptará a uma nova situação.

Durante muito tempo, os materiais naturais se transformaram de forma que a manipulação era considerada como uma representação de uma realidade que como tal, se concretizava em uma nova natureza, artificial.

Segundo Costa (2004), a arte nos transpassa através da porta da sensibilidade, mantendo aberto esse canal, com nossa natureza instintiva e profunda, levando a possibilidade do homem manter esse patrimônio único que nos identifica, aproxima, e universaliza a arte. Quase todos os espaços e atividades apresentam temas estéticos e artísticos, que precisam ser entendidos e vivenciados pela sociedade. A cada emoção e satisfação que resulta do contato com a produção artística, nossos sentidos se restabelecem e se refinam num processo permanente de aprofundamento e transformação.

A Natureza é bela quando tem o aspecto da Arte, e a arte não pode ser considerada bela senão quando, embora tenhamos a consciência de que se trata de Arte, ela se nos apresenta com aparência da Natureza. (in apud Nunes 2008. Idem, Ibidem, p.127)

Segundo o pensamento acima, a cada circunstância da arte nos tornamos mais hábeis à percepção de beleza do mundo e de compreensão de seus significados. A apreciação da arte pela sociedade está relacionada aos processos de educação, baseados não meramente na reprodução de valores regidos pela globalização, mas principalmente fundamentados em ações humanizadoras.

Serpa (2007) comenta que no espaço público da cidade contemporânea, o "capital escolar" e os modos de consumo são elementos determinantes das identidades sociais. Em um mundo onde a cultura transformou-se em lazer e diversão, existe uma distância mais social que física, entre "arte x população". A manifestação artística em espaços públicos possibilita a aproximação entre comunidade e indicadores culturais. A arte em espaços públicos faz despertar na população um sentimento de respeito e cuidado pelos patrimônios culturais, fazendo com que sejam notados e valorizados, além de estabelecer na sociedade conceitos e vínculos culturais e artísticos.

A partir do pressuposto teórico de Rolnik (1994) que define a diversidade, origem e o que essencialmente as cidades têm em comum, a análise refletirá sobre como são

formadas as cidades e como elas são definidas para que assim possa se definir o espaço público na cidade contemporânea. Esta pesquisa utiliza as contribuições de Serpa (2007), que demarca o espaço social recreativo como papel central nos programas de renovação urbana. As circunstâncias transformadas no mundo da arte e a intervenção artística têm uma performance no planejamento urbano da cidade, em geral, propiciando uma arte acessível e rejeitando o elitismo. No contexto urbano a arte pública tem uma influência estética presente no olhar do espectador, oportunizando uma interação na contextualização de significados inerentes. A arte pública busca transformar espaços.

Analisando manifestações culturais que se mercantilizam em bairros populares é preciso conhecer a arte contemporânea; Archer (2001) descreve que é ela que embasa essa perspectiva de mudança de estilo na relação da arte com a vida cotidiana. A arte em si evidencia parâmetros difusos, porque o espectador contextualiza e interfere no sentido das obras com seu conhecimento e apreciação.

As pessoas geralmente preferem ver e entender com facilidade as expressões contidas nas obras, e isso é um fato constantemente observado, pois a arte contemporânea têm buscado a aproximação permitindo que o indivíduo possa interagir com as produções artísticas vivenciando espaços, caminhadas, aperto de mãos, trabalhando com inúmeras técnicas e materiais. O autor também argumenta que a relação entre arte e vida cotidiana ressalta a conexão com obras diversas: reúne Pop Art e Minimalismo, por exemplo. Nestas duas tendências está uma das origens da instalação, desafiando a narrativa modernista (da história da arte).

Nos anos 1960 o crítico norte Américo Clement Greemberg (apud in Archer, 2001) constatou que o reconhecimento do significado de uma obra de arte não estava necessariamente contido nela, mas às vezes emergia do contexto em que ela existia, sendo assim de alguma forma a arte deveria ser julgada como adequada ou insuficiente de acordo com sua classe. Os artistas dos anos 60 e 70 procuraram organizar limites políticos das atividades artísticas, ajustando as práticas marginalizadas da vanguarda modernista, transformando a forma de expressar em experiência da marginalidade cultural. A luta persistiu dando ênfase na maneira de abordar os temas da vida contemporânea.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto de pesquisa será desenvolvido, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que buscará informações relativas ao tema espaços públicos e suas manifestações artísticas. Também se fará uma pesquisa sobre as intervenções artísticas, em suas relações com a vida em sociedade, no sentido de observar como são geradas condições para que o homem desenvolva o seu processo cognitivo, no âmbito cultural. Será realizada uma busca de fontes bibliográficas que abordem o tema reciclagem e suas aplicações na arte. Nesta etapa, o trabalho buscará informações sobre o que está sendo feito e o que já foi realizado na arte, sob o enfoque das intervenções em espaços públicos, em outros lugares e contextos culturais. Serão pesquisadas obras de referência publicadas nos últimos 15 anos e artigos publicados nos últimos quatro anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada através deste trabalho, espera-se construir um referencial teórico atualizado, que detecte o pensamento atual sobre o referido tema. Espera-se assim, oferecer conteúdos bibliográficos para que os discentes, docentes e a comunidade em geral consigam compreender as intervenções expressas no meio social em que estão inseridas.

4 CONCLUSÃO

Na procura da fusão da arte contemporânea com a vida, leva-se a refletir como criar arte de forma consciente sem estar agredindo o meio ambiente e ao mesmo tempo produzir uma arte valorizada. Estuda-se a possibilidade de trabalhar a arte em espaços públicos com manifestações artísticas, evidenciando que ela pode estar inserida de forma clara ou obtusa, em seus diferentes aspectos. As revitalizações de espaços públicos deram certo e foram bem aceitas pela sociedade. Esta pesquisa está em andamento, portanto diversas informações cabíveis ainda não estão incorporadas à resultados que estarão na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COSTA, Cristina. **Questões de arte**. 2ª ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.

MARLET, Joaquim Viñolas. **Diseño ecológico**. 1ª ed. Barcelona: Blume, 2005.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 6ª ed. São Paulo: Àtica, 2008.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.